

O CUIDADO NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA, RESPEITO E TOLERÂNCIA: PERCEPÇÕES DE PÓS-GRADUANDAS EM ENFERMAGEM

Gisele Cristina Manfrini Fernandes*
Luciara Fabiane Sebold**
Marli Terezinha Stein Backes***
Maria Angélica Arzuaga****
Telma Elisa Carraro*****
Vera Radünz*****

RESUMO

O presente estudo é de caráter qualitativo-exploratório e desenvolvido no contexto de uma disciplina, num encontro com um grupo de doze alunas de pós-graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, com o objetivo de realizar reflexão pessoal e identificar as percepções de alunas pós-graduandas em enfermagem sobre a relação entre o cuidado e as virtudes convivência, respeito e tolerância. A coleta de dados ocorreu durante o encontro, por meio de instrumento individual e de dinâmicas de grupo, de observação e gravação das falas. A análise se constituiu na descrição dos dados agrupados por semelhança. As categorias identificadas foram *Virtudes identificadas nas cuidadoras* e *Percepções sobre o cuidado e sua relação com as virtudes convivência, respeito e tolerância*. As virtudes convivência, respeito e tolerância estão inter-relacionadas e fazem parte do cuidado. A convivência oportuniza pensar, refletir e aceitar nossas imperfeições, sendo solidários e aprendendo a cuidar de si, dos outros e do cosmos. Concluímos que a atividade que realizamos serve de exemplo para os profissionais enfermeiros, no sentido de viabilizarem reflexões com os alunos e profissionais que integram a equipe de enfermagem/saúde, a fim de fortalecer o cuidado na prática e compreender melhor o sentido de cuidar.

Palavras-chave: Virtudes. Valores Sociais. Família. Relações Familiares. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A palavra “cuidado” deriva do latim *cura*, usada num contexto de relações de amor e de amizade, numa demonstração de preocupação e de inquietação pela pessoa amada ou por um objeto de estimação. Assim, “o cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro”^(1:33).

O cuidado é tarefa fundamental da condição

humana, e o ato de cuidar se consolida através do elo entre o cuidador e o ser cuidado, como uma atitude de humanidade. Por outro lado, o cuidar não diz respeito exclusivamente aos seres humanos, nem mesmo a uma determinada profissão, mas se configura como uma característica intrínseca do ser humano. Desse modo, entendemos que “o cuidado é a pedra fundamental na construção de um novo mundo, pois ele é o evento do ser em nós, ele é a possibilidade de abertura do ser humano nesse seu estar no mundo”^(2:567).

Dessa maneira, o cuidado apresenta-se em todos os contextos e está repleto de significados,

* Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: gisamanfrini@yahoo.com.br

** Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Bolsista do CNPq. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. E-mail: fabisebold@gmail.com

*** Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Secretária Municipal da Saúde de Capão do Leão/RS. E-mail: marli.backes@bol.com.br

**** Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Professora da Universidade Antioquia. Bolsista do Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) – CAPES. E-mail: marzuaga@tone.udea.edu.com

***** Enfermeira. Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Professora do Departamento e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSC, Coordenadora da Disciplina Fundamentos para o Cuidado Profissional, Líder do Grupo de Pesquisa C&C – Cuidando e Confortando da UFSC. E-mail: telmacarraro@ccs.ufsc.br

***** Enfermeira. Pós-Doutora. Professora do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Vice-líder do Grupo de Pesquisa C&C – Cuidando e Confortando da UFSC. E-mail: radunz@ccs.ufsc.br

englobando a atitude de estar perto da pessoa cuidada, “respeitando-a em seus momentos de silêncio, de dor, de descontração, de alegria, de individualidade, enfim em seus direitos e independência humana”^(3:10)

O cuidado, hoje tão discutido e objeto de tantas reflexões, constitui-se também como identificação fundamental na enfermagem, que ao longo do tempo vem se definindo e afirmando como profissão, desenvolvendo um *corpus* de conhecimentos próprios que lhe confere a competência de cuidar dos seres humanos em todas as dimensões, no decorrer do processo de viver⁽⁴⁾.

Assim, a Enfermagem se caracteriza por ser eminentemente uma profissão na qual a atividade prática e o processo de cuidar devem ser acompanhados de momentos de reflexão, que se tornam especiais e que acontecem no decorrer da própria ação⁽⁵⁾; e “é pelo cuidar que a profissão expressa e manifesta o seu corpo de conhecimentos, de habilidades e de atitudes. É pelo cuidar que a enfermagem cria e recria a própria cultura do cuidar, que é, na sua essência, ética”^(6:201).

Dessa forma, o cuidado, ocupação essencial da enfermagem, abrange diversas dimensões, as quais precisam ser percebidas no cotidiano pelas(os) enfermeiras(os) como meio de melhorar as relações e o cuidado entre as pessoas. São virtudes intrínsecas ao cuidado a convivência, o respeito e a tolerância, e cada uma delas se apresenta nas atitudes de cuidado em qualquer situação experienciada pelos cuidadores e pelos que são cuidados.

A convivência, enquanto uma virtude ampla, está relacionada a conviver com o outro, consigo mesmo (sombras pessoais e coletivas), com a natureza e com o nosso desejo infinito. O respeito, por sua vez, requer o reconhecimento daquilo que os outros seres vivos ou inertes têm de bom, uma vez em que cada ser possui um valor pelo fato de existir, por isso deve reportar-se a todas as formas de vida, à consciência humana, à religião e à cultura de cada ser. A tolerância “é a capacidade de manter, positivamente, a coexistência difícil e tensa” que compõe a realidade dinâmica^(7:79).

Assim, nossa questão de pesquisa buscou investigar quais as virtudes e fragilidades que alunas de pós-graduação em enfermagem

identificam em si mesmas e quais são as suas percepções sobre a relação entre o cuidado e as virtudes de convivência, respeito e tolerância.

Diante da necessidade e importância de desenvolver reflexões acerca do ato de cuidar e sobre as virtudes de convivência, respeito e tolerância, tão necessárias para o cuidado de um modo geral e, de modo especial, para o cuidado aos seres humanos, o objetivo deste estudo foi realizar uma reflexão pessoal e identificar as percepções de um grupo de alunas de pós-graduação em Enfermagem quanto à relação entre o cuidado e as virtudes de convivência, respeito e tolerância.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido a partir de um encontro de alunas e professoras em uma disciplina referente ao cuidado em Enfermagem e Saúde oferecida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, durante o segundo semestre de 2008.

Participaram do estudo doze alunas, das quais três cursavam regularmente o mestrado em Enfermagem, três cursavam doutorado em Enfermagem e as demais tinham feito mestrado e eram alunas especiais nesse programa de pós-graduação. Das doze participantes, onze eram enfermeiras e uma era fisioterapeuta. Suas idades variavam entre vinte e três a quarenta e nove anos. Todas haviam cursado apenas uma graduação, e o tempo desde a formação, para as enfermeiras, variava entre 01(um) e vinte e sete anos, e para a fisioterapeuta era de 10(dez). As quatro pesquisadoras enfermeiras também foram incluídas como participantes do encontro e da pesquisa, tendo sido contadas junto com as 12 (doze) alunas citadas acima.

No tocante à qualificação profissional, oito participantes tinham especialização em diferentes cursos da área da saúde, e quanto à atuação profissional, quatro enfermeiras atuavam na assistência (uma destas encontrava-se em licença para cursar o doutorado), seis eram docentes (duas destas encontravam-se em licença para cursar o doutorado, como bolsistas) e as outras duas ainda não tinham experiência

profissional e eram apenas bolsistas. A fisioterapeuta atuava na docência.

A coleta de dados ocorreu durante o encontro já mencionado acima, o qual foi coordenado pelas pesquisadoras e foi estruturado em 03(três) momentos distintos e complementares, assim denominados: primeiro momento: a ambientalização; segundo momento: a convivência nos subgrupos; e terceiro momento: a convivência no grande grupo. Esses três momentos são descritos conforme segue.

Primeiro momento: a ambientalização

O primeiro momento envolveu o preparo do local, a recepção às participantes, a apresentação da proposta de trabalho e a realização de uma dinâmica inicial, que consistiu na escolha de palavras ou expressões dispostas no chão no centro da sala, relacionadas ao cuidado e às virtudes de convivência, respeito e tolerância, tema do estudo e do encontro, as quais serviram para a discussão posterior, realizada em grupos, durante o segundo e o terceiro momentos.

Além disso, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizado o preenchimento individual do instrumento de coleta de dados com questões relacionadas aos dados de identificação e algumas questões simples para reflexão pessoal, como: A minha maior virtude é..., O meu maior defeito é..., Gosto de conviver com..., Tenho dificuldades para conviver com..., Tenho o maior respeito com..., Eu não consigo ou não posso tolerar..., Você tem algum inimigo? Onde e com quem você aprendeu as virtudes convivência, respeito e tolerância? No seu entendimento, o que é necessário para construirmos um mundo melhor?

Segundo momento: a convivência nos subgrupos

O segundo momento consistiu na formação espontânea de três pequenos grupos entre as participantes, exceto as alunas que coordenavam o encontro e as professoras da disciplina. Cada grupo foi orientado a escolher aleatoriamente mais 05 (cinco) palavras ou expressões, e com base nelas iniciou-se uma discussão, levando também em conta os motivos que levaram as alunas a fazer parte do seu grupo, e não de outro,

e fazendo-se uma relação com as virtudes convivência, respeito, tolerância e o cuidado.

Terceiro momento: a convivência no grande grupo

Nesse momento a discussão entre os pequenos grupos foi ampliada, envolvendo todas as participantes do encontro. As pesquisadoras e as professoras da referida disciplina participaram dessa discussão, e suas percepções também foram consideradas. Uma das pesquisadoras coordenou esse grupo expandido. Primeiramente houve um breve relato das discussões realizadas no pequeno grupo e, após, as discussões expandiram-se para o grupo maior e se complementaram, com algumas diferenças de opinião.

As pesquisadoras realizaram observação participante e também registraram os relatos das participantes durante o encontro; além disso, observaram as expressões e comportamentos dos grupos, gravaram as falas em gravador digital de voz fizeram a transcrição dos dados após o encontro, para posterior análise. Assim, a coleta dos dados ocorreu durante os três momentos do encontro.

A análise se constituiu na descrição geral dos dados com base no instrumento de coleta de dados individual e nas discussões realizadas nos pequenos grupos e no grande grupo, observando-se a sequência dos três momentos do encontro. Foi realizada uma leitura cuidadosa dos dados, para classificá-los por meio das semelhanças e diferenças, a fim de descobrir as categorias emergentes. A discussão dos resultados foi embasada, principalmente, nas leituras⁽⁷⁾ recomendadas para o encontro, as quais foram realizadas previamente por todas as participantes e serviram de referencial teórico nesse estudo.

Esta pesquisa deriva de um projeto elaborado para a disciplina, o qual foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina e obteve aprovação sob o Protocolo nº 407/08. Esse estudo respeita os aspectos éticos da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos⁽⁸⁾. As participantes do estudo assinaram o TCLE e para sua identificação foram utilizados nomes fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expressam reflexões pessoais, bem como as percepções levantadas e discutidas pelas participantes em grupo sobre as relações de cuidado e as virtudes convivência, respeito e tolerância. Assim, foram identificadas como norteadoras as categorias “Virtudes identificadas nas cuidadoras” e “Percepções sobre o cuidado e sua relação com as virtudes convivência, respeito e tolerância”, que serão descritas a seguir.

Virtudes identificadas nas cuidadoras

A partir do instrumento de coleta individual de dados e das reflexões pessoais realizadas pelas participantes, estas destacaram como suas maiores virtudes a ajuda às pessoas, a fidelidade, a honestidade, a disposição, a solidariedade, a sensibilidade, a ética, a paciência, a tolerância e a criatividade. Destas, a virtude que mais foi lembrada pelas participantes foi a solidariedade.

Virtude vem do termo em latim *virtus*, que designa uma capacidade qualquer ou excelência, seja qual for a coisa ou o ser a que pertença, e seus significados estão relacionados a capacidade ou potência em geral, capacidade ou potência própria do homem, ou ainda, uma capacidade do homem no domínio geral⁽⁹⁾. Neste sentido, virtude pode ser entendida como o modo de ser de uma pessoa, uma qualidade da alma, uma disposição firme e sólida da parte racional do ser humano.

As virtudes identificadas em si pelas participantes podem ser consideradas como expressões de seus potenciais positivos, os quais enriquecem o cuidado e de alguma forma caracterizam o cuidador. O cuidador é parte integrante do cuidado em suas várias dimensões, as quais requerem o diálogo nas relações, nos valores, nas emoções e no existir, bem como reflexões e atitudes por parte do ser cuidador⁽¹⁰⁾. A sensibilidade é uma característica virtuosa comumente identificada na enfermagem e percebida como elemento essencial para o cuidado, pois o cuidador demonstra sua sensibilidade diante do outro e nas diversas expressões do seu cuidado ao tocá-lo, ao olhá-lo e em saber senti-lo, com vistas ao bem-estar da pessoa cuidada⁽¹¹⁾.

Por outro lado, quando as participantes foram questionadas sobre o seu maior defeito, no

sentido do que percebem como fragilidade humana em si mesmas, elas identificaram teimosia, perfeccionismo, ansiedade, exigência demasiada, detalhismo, intolerância, impaciência e o hábito de querer fazer muitas coisas ao mesmo tempo. O perfeccionismo, também expressado como mania de perfeição, foi destacado por duas das participantes, assim como a impaciência. Duas das participantes não identificaram defeitos próprios. Nesse sentido, entendemos que a maioria das participantes expôs seus defeitos de forma a se caracterizarem não como pessoas más, mas sim, como seres humanos dotados de capacidades e qualidades, mas também portadores de defeitos ou fragilidades.

Quanto à virtude da convivência, as participantes citaram gostar de conviver com a família, com o esposo, com pessoas inteligentes e dispostas, em harmonia, em paz, num ambiente acolhedor. A convivência com a família foi bastante considerada e, de nossa parte, acreditamos na sua importância para a vida de todo ser humano. A boa convivência entre as pessoas promove o suporte social, daí sua importância, pois na família, especialmente quando na situação de doença ou na dependência de cuidados, podem surgir dificuldades no enfrentamento da situação de ter que conviver com uma doença que exige mudanças tanto por parte do doente quanto por parte dos cuidadores⁽¹²⁾.

Quanto ao que as participantes identificaram como motivos de dificuldade para conviver, elas se reportam às injustiças sociais, aos conflitos e ao autoritarismo. Em sociedade as participantes identificaram dificuldades em conviver com pessoas de mau humor, teimosas, grosseiras, desagradáveis, desrespeitosas e pessoas com má vontade. A convivência é uma das experiências mais abrangentes de relação com o outro diferente, porém “a convivência não apaga ou anula as diferenças”^(7:33).

Em relação à virtude do respeito, as participantes referiram que respeitam, principalmente, as pessoas idosas (citado quatro vezes), a vida, a fé, o mundo, a natureza, pessoas sábias, os pais, o outro, o qual é identificado como o cliente, o aluno, os filhos.

Na linguagem filosófica, a palavra respeito significa reconhecer a própria dignidade e a

dignidade alheia, e agir com base nesse reconhecimento. O filósofo grego Demócrito transformou o respeito em princípio da ética, em que o respeito recíproco e a justiça são essenciais para se viver em comunidade, o que ele chamou de “arte política”; já Aristóteles desconsiderou o respeito como virtude, mas o incluiu nas emoções, como sentimento moral, produzido pela razão. Por sua vez, para o filósofo Kant, o respeito é o empenho em reconhecer em si e nos outros a dignidade que se deve preservar⁽⁹⁾.

As participantes do estudo referiram que não conseguem ou não toleram, principalmente, a injustiça, a violência, reclamação, arrogância, intolerância, mentira, indiferença, desigualdades sociais e falta de educação.

Quando questionadas sobre onde ou com quem aprenderam as virtudes de convivência, respeito e tolerância, as participantes fizeram referência, principalmente, à família e/ou aos pais e aos amigos. A escola e a igreja também foram citadas como espaços para esse aprendizado. Algumas participantes ainda acrescentaram ter aprendido na convivência cotidiana com as pessoas no mundo, na graduação, com os alunos e clientes e no trabalho diário e com a própria vida. A relação entre a tolerância e a convivência pode ser ilustrada pelas seguintes expressões das participantes:

Para ser tolerante com o outro, precisamos ser tolerantes primeiro conosco mesmos (3º Grupo).

O tempo vai fazendo com que tolerar seja ter paciência para que o próximo consiga chegar (Cuidadosa).

Boff argumenta que o próximo “é aquele de quem me aproximo” e a tolerância é uma atitude positiva de quem convive com o outro, tem respeito para com ele e aceita a riqueza das diversas realidades^(7:23).

No entendimento das participantes, para construirmos um mundo melhor são necessárias as virtudes de tolerância e respeito, entendidos no sentido de respeitarmos a nós mesmos, as outras pessoas, a natureza e o universo. Também foram citados o amor, a convivência, a compaixão, o cuidado, o perdão, o senso altruísta, a hospitalidade para com o próximo. É preciso, primeiramente, entender que somos parte deste mundo e nos responsabilizarmos por

ele, buscando a beleza que há em tudo, e que, para isso, basta querer tornar o mundo melhor. Além disso, as participantes apontaram que é preciso rever os valores na nossa vida e de sobrevida, desenvolvendo virtudes em nós mesmos, de preferência desde a infância.

Nesse sentido, a construção de um mundo melhor envolve a relação com o outro e maior consideração pelo outro, inclusive tendo compaixão para com o outro. A compaixão “é a capacidade de compartilhar a paixão do outro e com o outro”, ou seja, “sofrer com o outro, alegrar-se com o outro, caminhar com o outro e com ele construir a vida em sinergia”^(13:126).

As percepções das participantes sobre as virtudes de convivência, respeito e tolerância, de modo geral, têm relação com o cuidado, ou seja, com o respeito ao próximo, com a construção de um mundo melhor a cada dia. Para elas, a convivência, o respeito e a tolerância permeiam todo o processo de cuidar.

Percepções sobre o cuidado e sua relação com as virtudes convivência, respeito e tolerância

As percepções do grupo de participantes sobre as virtudes de convivência, respeito e tolerância foram mencionadas como inter-relacionadas, pois tais virtudes também têm ligação com o cuidado. As participantes perceberam, ainda, que as virtudes têm a ver com a relação social e a amizade. Essas percepções foram resgatadas na discussão entre as participantes do grupo maior, ilustradas pelo exemplo da experiência dos desabrigados, e se relacionavam a amizade, solidariedade, relações sociais e cuidado. Na época em que este trabalho foi realizado com as pós-graduandas houve uma tragédia ambiental numa região do Estado de Santa Catarina que causou importante impacto social, devido à situação das vítimas desabrigadas pelas enchentes e desmoronamentos, à morte de crianças e adultos e outras perdas, que mobilizaram doações e ajuda de vários outros estados brasileiros e países estrangeiros.

Neste sentido, as reflexões sobre as virtudes de convivência, respeito e tolerância tomaram como exemplo a experiência dos desabrigados, pelo fato de repentinamente terem que conviver em um abrigo, com pessoas diferentes, numa mudança temporária, porém imprevisível, de

convivência em ambiente coletivo. O entendimento das participantes foi de que, com a nova convivência, o respeito e a tolerância aparecem como virtudes essenciais para a adaptação e sobrevivência das pessoas que se encontram nessa situação inusitada. Elas consideraram que a situação da tragédia mobilizou a ajuda mútua entre as pessoas envolvidas no evento e entre aquelas que se envolveram por meio dos atos de doação, entendidos na perspectiva das virtudes de respeito e convivência. Relacionando essas virtudes com o cuidado humano, algumas participantes assim se expressaram:

Precisamos tornar todos os nossos momentos na vida momentos de cuidado, seja caminhando na rua ou fazendo qualquer outra coisa (3º Grupo).

O cuidado pode ser concebido como um modo de ser, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros. É um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas, ou seja, “significa uma forma de existir e de coexistir, de estar presente, de navegar pela realidade e de relacionar-se com todas as coisas do mundo”^(4:92). Assim, quando uma pessoa exerce a função de cuidar, ela está satisfazendo uma necessidade sua e do outro, em um constante movimento em busca da realização existencial, que é o exercício do cuidado⁽¹⁴⁾.

As participantes também mencionaram as expressões harmonia, energia, comunhão e a atitude altruísta, exemplificando as doações às vítimas da tragédia sob diferentes formas: material (alimentos, roupas, móveis), financeira, espiritual (orações), profissional (voluntariado nas ações diversificadas para a população, como os atendimentos e grupos de apoio psicológico) e social (visitas aos abrigos, presença e suporte). Assim, as participantes entendem a doação no sentido da comunhão, ou seja, compartilhar com os necessitados aquilo que se tem de melhor, conforme segue a fala:

Doar o que se tem de melhor, e não a doação daquilo que não nos serve mais, ou daquilo do que se quer desfazer (3º Grupo).

Na percepção das participantes parece ser fundamental o aprendizado da convivência por meio das relações em família, onde há a experiência com as diferenças entre as pessoas,

de maneira que esse aprendizado sirva também para as demais relações sociais e com grupos diferentes do grupo familiar.

Conviver com a família, o berço da convivência, é o aprender a conviver (3º Grupo).

Autores da área da educação em enfermagem desenvolvem esta ideia para a reflexão sobre a sensibilidade como elemento plasmático no ato de aprender a cuidar e ensinar cuidando na enfermagem, afirmando que é preciso “cultivar as virtudes que nos tornam dignos de nós mesmos e das outras pessoas, tais como o respeito, a cooperação, a convivência e o cuidado”^(15:299). Tal reflexão se aproxima da ideia apresentada pelas participantes, pois na família também são aprendidos o cuidado e a convivência, ao exercitar-se o desafio de compreender a multidimensionalidade humana nas relações de cuidado no espaço da convivência.

A experiência de convivência entre os grupos de participantes, promovida pela estratégia do encontro em que se deu a coleta dos dados da pesquisa, também foi considerada pelas participantes, que destacaram as seguintes percepções: respeitar o tempo para cada momento da atividade, no sentido de permitir que os grupos discutissem ou que não houvesse perda de tempo; o respeito pela fala de cada participante/grupo na discussão, de forma a organizar e respeitar, em todos, o direito de participar.

Ao serem questionadas sobre como se sentiram na experiência do encontro, uma das participantes relatou que se sentiu confortável, acolhida e tranquila; outra concordou e acrescentou ter sido bom ficar mais perto de uma colega que pouco conhecia; outras ainda corroboraram os sentimentos das colegas, alegando ter a sensação de um ambiente harmônico.

Uma das participantes comentou que sempre é difícil conviver com o diferente, ao expressar como se sentiu durante o encontro com o grupo de pós-graduandas, e também expressou seu sentimento quanto à convivência com a turma ao longo do semestre:

Sinto-me familiarizada, já não causa mais estranheza (Tulipa).

Ao serem questionadas sobre o respeito ao ambiente durante o desenvolvimento do encontro, uma participante mencionou que a música de fundo a atrapalhara, deixando-a irritada.

Indiretamente a gente faz as coisas sem pensar [...] até achei que no início vocês estavam testando a nossa tolerância (Bella).

Em contrapartida, antes de essa participante expressar sua irritação com a música ambiente, nenhuma outra participante havia se queixado disso ou referido algo a esse respeito. A partir do momento em que o desconforto dessa participante em relação à música se tornou conhecido pelo grupo, a ideia de tolerância e de respeito com as demais, supostamente satisfeitas com a música, tornou-se visível. Essa situação desencadeou a discussão sobre as atitudes das pós-graduandas com relação à tolerância no ambiente de convivência durante o encontro, associando o respeito às diferenças entre elas no que se refere à satisfação ou não com a música ambiente.

O grupo considerou que não é fácil viver as virtudes de convivência, respeito e tolerância, ao contrário, essa vivência precisa ser construída no nosso cotidiano. Também referiu que nos diversos contextos de vida e de cuidado surgem significados, construídos individual e coletivamente, que podem ou não coincidir com os nossos, expressando-se em comportamentos e atitudes diferentes. Esses comportamentos fazem parte da expressão cultural de cada pessoa, mas é nessa convivência que surgem os encontros e desencontros, ou os dilemas que geram reflexão. O grupo considerou ainda que a partir da convivência surgem as possibilidades de crescimento pessoal e profissional dos cuidadores, além do aprendizado e amadurecimento no campo das relações sociais e humanas.

Refletir sobre as ações do cotidiano renova, torna melhor e mais eficiente o cuidado, que se reflete no reconhecimento das práticas e das ações envolvidas. O cuidador que adota a prática da reflexão pode fazer suas ações tornarem-se diferentes e melhores⁽⁴⁾. A experiência do encontro para a pesquisa oportunizou a percepção da importância das virtudes como

expressões de cuidado entre as pessoas e para com cada pessoa individualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro, a partir das reflexões pessoais e das discussões realizadas em grupo, proporcionou identificar virtudes e fragilidades nos participantes e suas percepções sobre a relação entre o cuidado e as virtudes de convivência, respeito e tolerância. A experiência de convivência em grupo foi uma oportunidade de visualizar situações simples e até corriqueiras nas relações interpessoais do cotidiano e no meio ambiente, levando à reflexão sobre a proposta e sobre situações vividas no período da pesquisa, como o impacto da catástrofe ambiental ocorrida no Estado de Santa Catarina em novembro de 2008.

Para construirmos um mundo melhor, mais humano e mais justo para todos, no qual possamos conviver em paz, comer e beber juntos, celebrar a vida, respeitar-nos mutuamente e ser tolerantes com nós mesmos e com o próximo, é preciso que sejamos acolhedores, cuidadosos, hospitaleiros e sensíveis; que aprendamos mais a ouvir do que a falar e a entender o não dito pelas palavras e a respeitar o diferente e as diferenças culturais entre os seres humanos.

Enquanto seres humanos e como pós-graduandas, profissionais da saúde e cuidadoras, a presente pesquisa indica-nos caminhos para refletir sobre nossos conceitos a respeito do cuidado e sobre o nosso cuidado para com os outros e com o mundo, de forma que possamos avançar em nossas virtudes e aceitar nossas imperfeições, sendo solidárias, aprendendo a cuidar de nos mesmas, dos outros e do cosmos, do qual fazemos parte.

A atividade que realizamos em sala de aula com profissionais da saúde, na sua maioria enfermeiras, serve de exemplo para os profissionais enfermeiros, tanto para os que atuam na docência quanto para os que trabalham na assistência, no sentido de viabilizar reflexões com os alunos e profissionais que integram a equipe de enfermagem e saúde, a fim de fortalecer o cuidado na prática e compreender melhor o sentido de cuidar.

CAREGIVING IN THE PERSPECTIVE OF COEXISTENCE, RESPECT AND TOLERANCE: PERCEPTIONS OF GRADUATE STUDENTS IN NURSING

ABSTRACT

The present study is of qualitative-exploratory character and developed in the context of a discipline, in a meeting group of twelve master's degree students of Nursing of a Federal University. The purpose was to accomplish personal reflection and to identify the students' perceptions about the relationship among caregiving and the virtues of coexistence, respect and tolerance. Data collection was carried out during the meeting, through individual instrument and group dynamics, observation and recording of the speeches. The analysis was composed of the description of the data grouped by similarity. The identified categories were: Virtues observed in the caretakers; and Perceptions about caregiving and its relationship with the virtues of coexistence, respect and tolerance. The virtues of coexistence, respect and tolerance are interrelated and they are part of caregiving. The coexistence leads one to think, to contemplate and to accept imperfections, being solidary and learning how to take care of oneself, of the others, and of the universe. It was concluded that the accomplished activity serves as an example for the Nursing professionals, allowing them to carry out reflections with the students and professionals that integrate the nursing /health team, in order to strengthen the care in practice and better understand the sense of caregiving.

Key words: Virtues. Social Values. Family. Family Relations. Nursing Care.

EL CUIDADO EN LA PERSPECTIVA DE LA CONVIVENCIA, RESPETO Y TOLERANCIA: PERCEPCIONES DE POSTGRADUADAS EN ENFERMERÍA

RESUMEN

El presente estudio es de carácter cualitativo exploratorio y desarrollado en el contexto de una disciplina, en un encuentro con un grupo de doce alumnas de Postgrado en Enfermería de una Universidad Federal, con el objetivo de realizar reflexión personal e identificar las percepciones de alumnas de postgrado en enfermería sobre la relación entre el cuidado y las virtudes convivencia, respeto y tolerancia. La recolección de datos ocurrió durante el encuentro, a través de instrumento individual y dinámicas de grupo, de observación y grabación de lo dicho. El análisis se constituyó en la descripción de los datos agrupados por semejanza. Las categorías identificadas fueron: Virtudes identificadas en las cuidadoras y percepciones sobre el cuidado y su relación con las virtudes convivencia, respeto y tolerancia. Las virtudes convivencia, respeto y tolerancia están interrelacionadas y hacen parte del cuidado. La convivencia da la oportunidad de pensar, reflejar y aceptar nuestras imperfecciones, siendo solidarios y aprendiendo a cuidar de sí, de los otros y del cosmos. Concluimos que la actividad que realizamos sirve de ejemplo para los profesionales enfermeros, en el sentido de viabilizar reflexiones con los alumnos y profesionales que integran el equipo de enfermería/salud, con el fin de fortalecer el cuidado en la práctica y comprender mejor el sentido de cuidar.

Palabras clave: Virtudes. Valores Sociales. Familia. Relaciones Familiares. Atención de Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 8ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
2. Sales CA. O ser-no-mundo e o cuidado humano: concepções heideggerianas. Rev Enferm UERJ. 2008;16(4):563-8.
3. Carraro TE. Editorial. Enferm Atual. 2009;9(49): 4-8
4. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm. 2009;62(5):739-44.
5. Waldow VR. Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. Rev Bras Enferm. 2009;62(1):140-5.
6. Graças EM, Santos GF. Metodologia do cuidar em enfermagem na abordagem fenomenológica. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(1):200-7.
7. Boff L. Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito & tolerância. Petrópolis: Vozes; 2006.
8. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96 de 10 de outubro. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentares de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
9. Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
10. Nascimento KC, Erdmann AL. Understanding the dimensions of intensive care: transpersonal caring and complexity theories. Rev Latino-am Enfermagem. 2009;17(2):215-21.
11. Lima JOR, Munari DB, Esperidião E, Souza JC. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2007;6(1):11-20.
12. Botti ML, Leite GB, Prado MF, Waidman MAP, Marcon SS. Convivência e percepção do cuidado familiar ao portador de HIV/AIDS. Rev Enferm UERJ. 2009;17(3):400-5.
13. Boff L. Ressonâncias do cuidado. In: _____. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 8ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 244-70
14. Silva LWS, Francioni FF, Sena ELS, Carraro TE, Radünz V. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. Rev Bras Enferm. 2005;58(4):471-5.

15. Prado ML, Riebnitz KS, Gelbcke FL. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2006;15(2):296-302.

Endereço para correspondência: Luciara Fabiane Sebold. Rua das Roseiras, 685 Cond. Bosque das Mansões, CEP: 88108-460, São José, Santa Catarina.

Data de recebimento: 09/07/2009

Data de aprovação: 21/01/2011